



Horta na Escola Estadual Lagoa Bonita no Município de Deodópolis-MS: uma Proposta Sustentável

Horta at Lagoa Bonita State School in the Municipality of Deodópolis-MS: a Sustainable Proposal

GIMENEZ, Andreia Gerbaudo¹; PEREIRA, Cleivaldo Siqueira¹; SILVA, Gislania Nobres¹; PEREIRA, Heloisa Alves¹; FABRO, Herica Ribeiro¹.

¹Escola Estadual Lagoa Bonita, Deodópolis, MS andreiagrebaudo@hotmail.com; dadosiqueira@hotmail.com; gislanianobres@hotmail.com; pequena_helo@hotmail.com; hericamacena@hotmail.com.

Resumo: A proposta de trabalho busca por um direcionamento de pesquisas e relatos de experiências embasados no contexto socioambiental fazendo prevalecer à necessidade de uma produção em pequenas propriedades com fontes de renda voltadas para a produção de alimentos saudáveis de maneira Sustentável. Dessa forma, a horta escolar torna-se um elemento capaz de desenvolver temas envolvendo educação ambiental e alimentar, pois além de conectar conceitos teóricos e práticos, auxiliará o processo de ensino e aprendizagem, produzindo estratégias capazes de ajudar no desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, apresentando perspectivas de resultados a serem alcançados através da participação dos estudantes durante a realização das atividades, cujo objetivo vai ao encontro de formar um educando que valorize os princípios do Campo. Dessa forma podemos constatar grandes avanços que estão sendo atingidos dentro de uma concepção metodológica pelos estudantes, pois muitos já apresentam um novo olhar sobre a proposta de Educação do Campo. Os desafios são grandes, visto que a região está cada vez mais voltada para o setor agroindustrial, e a produção do agronegócio.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Cultivo de hortaliças, Produção saudável, Educação ambiental.

Abstract: The work proposal seeks to direct research and reports of experiences based on the socio-environmental context, making it necessary to produce small farms with sources of income aimed at the production of healthy foods in a sustainable way. In this way, the school garden becomes an element capable of developing themes involving environmental education and food, as well as connecting theoretical and practical concepts, will help the teaching and learning process, producing strategies able to help in the development of the contents in an interdisciplinary way, presenting perspectives of results to be achieved through the participation of the students during the accomplishment of the activities, whose objective is to form a student who values the principles of the field. In this way we can see great advances that are being reached within a methodological conception by the students, since many already present a new look on the proposal of Field Education. The challenges are great, as the region is increasingly focused on the agro-industrial sector and agribusiness production.



Keywords: Sustainability, Vegetable cultivation, Healthy production, Environmental education.

Introdução

O presente trabalho busca proporcionar um direcionamento de pesquisas e relatos de experiências embasados no contexto da educação socioambiental e de acordo com a necessidade de uma produção em pequenas propriedades com fontes de renda voltadas para a produção de alimentos saudáveis de maneira sustentável.

Os desafios da luta por uma educação do campo surgem num contexto em que, dentro do modo capitalista de produção, principalmente nos últimos anos, a agricultura comercial brasileira passou por muitas transformações, nas quais o agronegócio deu um salto significativo principalmente na concentração do poder, incorporação de novas tecnologias e utilização de recursos vindos do governo. As lutas sociais pela ampliação, acesso, permanência e direito a esses recursos, são fortalecidas quando se compreende uma educação do campo voltada para o fortalecimento de um projeto popular que valorize e transforme a agricultura familiar, integrando comunidades e pequenos agricultores, não somente no desenvolvimento econômico, mas também no social e ambiental.

Acredita-se que a compreensão dos fenômenos educativos, articulada com projetos de desenvolvimento local (rural) sustentável, pode ser importante instrumento de análise das reais situações de como as comunidades do campo estão e podem desenvolver o seu trabalho e concretizar as suas ações de trabalho digno e solidário. Neste contexto, este relato de experiência aborda os seguintes temas e práticas escolares, previstos no eixo temático Terra-Vida-Trabalho; a agricultura familiar, alimentação saudável, produtos orgânicos, horta, plantas medicinais, pomar e jardim, aproveitando-se do próprio espaço escolar (C.f. Resolução/SED n. 2.501, de 20 de dezembro de 2011, publicado no Diário Oficial n.8.094, de 22 de dezembro do mesmo ano).

Dessa forma o objetivo geral do relato de experiência é demonstrar como o projeto Horta, desenvolvido através da participação da comunidade, no município de Deodópolis, mais especificamente na Escola Estadual Lagoa Bonita, distrito de Lagoa Bonita, localizada no Município de Deodópolis- MS foi criada no ano de 1957, pelo Decreto nº 242 de 17 de maio de 1957; localizada na Av. Jacinto Honório Leite Nº 50, município de Deodópolis – MS.

Nesse sentido a participação comunitária se revelou um excelente instrumento pedagógico, junto aos seus participantes que, de modo indiretamente e diretamente conscientizam seus filhos sobre a importância da preservação ambiental, questionando sobre possíveis soluções para agricultura familiar e o desenvolvimento de técnicas de cultivos relacionadas a produção sustentável, além disso, promover a



capacidade para o trabalho em equipe, dedicação, o respeito ao solo, responsabilidades quanto à produção de alimentos saudáveis a partir de métodos alternativos livre de agrotóxicos. Os objetivos específicos são: apresentar o referencial teórico-metodológico da pesquisa, embasada no conceito de Educação do Campo; apresentar os principais elementos constituintes do projeto Horta, como justificativa, objetivos e metodologia e; apresentar algumas sugestões frente às dificuldades apresentadas.

Desse modo acredita-se em uma proposta que venha ao encontro da interdisciplinaridade tendo o Eixo Temático Terra-vida-Trabalho, como proposta norteadora dentro do contexto de escola do campo, proporcionando a todos os estudantes da E.E Lagoa Bonita, temáticas de extrema relevância sobre a Educação do Campo, tais como; tipos de solo, resgate aos valores do campo, produção de alimentos saudáveis, educação ambiental, através da valorização e respeito ao Meio Ambiente. Esse trabalho se constrói em meio à materialização e reprodução de um saber a partir das atividades desenvolvidas na horta escolar, oportunizando um novo “olhar” para as práticas socioambientais de maneira que valorizem as atividades do campo, perfazendo a produção de um conhecimento teórico e prático sobre a Educação do Campo.

Dessa forma o presente relato, busca apresentar uma proposta educacional voltada para as práticas do Campo, através de atividades que contemplam essa realidade. Com isso a construção da horta dentro da escola foi uma grande oportunidade para todos os estudantes da escola, que passaram a ter um conhecimento prático, um contato real com o solo e as atividades desenvolvidas a partir dele. Os estudantes aprendem na teoria a partir do contexto de sala de aula, sala de informática, palestras e atividades práticas.

Eixo temático: Terra-vida-trabalho e Educação do Campo

O Eixo temático, terra-vida-trabalho busca proporcionar uma sistematização teórica voltada para os princípios e valores da socialização do campo, meio ambiente, resgate a cultura, bem como, as necessidades de produção, na perspectiva de garantia da soberania alimentar.

Dessa forma, a horta escolar torna-se um elemento capaz de desenvolver temas envolvendo educação ambiental e alimentar, pois além de conectar conceitos teóricos e práticos, auxiliará o processo de ensino e aprendizagem, produzindo estratégias capazes de ajudar no desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, distribuídos em assuntos trabalhados por temas transversais. A proposta educacional também busca fomentar uma maior integração em relação às questões ambientais, onde possa apresentar mudanças de atitudes que incentivem a cooperação e a solidariedade, que pratique o respeito e a tolerância e busque



resgatar os valores éticos que estão se perdendo em nossa sociedade, em conformidade com o conceito de Educação do/no Campo.

A Educação do Campo é um paradigma pensado para um campo específico, qual seja o campo da agricultura familiar camponesa. Neste sentido, valem ressaltar que os camponeses são considerados os povos do campo, ou seja, aqueles homens e mulheres que vivem e trabalham na área rural. Não obstante, esta classe é marcada pela diversidade, tendo no modo de vida sua identidade mais imediata (ALMEIDA, 2013, p.125).

Nesse contexto, podemos observar que a realidade atual introduz uma concepção materializada nos pilares de uma ideologia Capitalista, a qual corresponde ao seu intenso atendimento e abastecimento para a economia de mercado, ou seja, para atender as necessidades de uma sociedade consumista, com isso, de outro lado, podemos analisar uma formação Camponesa em um cenário diferentemente do primeiro. O Camponato é uma classe social que se constitui como sendo proprietária da terra e ao mesmo tempo dona da sua própria força de trabalho, responsável pela produção e atendimento de suas necessidades.

As atividades ligadas ao uso do solo tais como revolver a terra, plantar, retirar ervas daninhas, podar, regar não só constituem ótimo exercício físico como representam uma forma de aprendizado saudável e criativo, tal qual o contato com as coisas da natureza. Este projeto procura apresentar atividades que despertem o interesse do estudante no cuidado com o ambiente. Nesse sentido a Escola Estadual Lagoa Bonita já trabalha com o Projeto horta desde o ano de 2012, período este, que a horta passou a ser inserida como um projeto da escola, com temáticas voltadas para o conceito de sustentabilidade e propostas pedagógicas que contemplam com as práticas de atividades do Campo, possibilitando aos estudantes (do 1º ano das séries iniciais até o 3º ano do Ensino Médio) e Professores uma maior integração e socialização sobre os aspectos socioambientais e a produção de alimentos.

O número crescente de educadores que aderiram ao projeto, tem proporcionado o importante papel de desenvolver o comprometimento das crianças com o cuidado do ambiente escolar: cuidado do espaço externo e interno, da sala ou da escola, cuidado das relações humanas que traduzem respeito e carinho consigo mesmo, com o outro e com o mundo. A reflexão sobre o ambiente que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um de nós, gera processos educativos ricos, contextualizados, significativos para cada um dos grupos envolvidos.

Neste contexto, o cultivo de hortas escolares pode ser um valioso instrumento educativo. A proposta de educação do campo busca proporcionar aos indivíduos a oportunidade de atribuir aos seus conhecimentos, uma maior integralidade em relação ao resgate e identidade dos trabalhos do campo, tais quais estão se perdendo com base em um sistema capitalista extremamente agressivo.



O acesso à terra sempre foi colocado como um empecilho aos trabalhadores e, por outro lado, facilitado aos mais abastados economicamente. Portanto, ao longo da história de formação territorial brasileira houve tendência a concentração fundiária, decorrendo o monopólio de classe sobre a posse da terra. (ALMEIDA,2013, p.43)

Com isso, é de extrema relevância que a escola se torne um espaço de disseminar esse processo a partir de conceitos e teorias que contemplem as necessidades de inserir um olhar novo para uma geração contemporânea que está se deixando levar pelo consumismo exagerado e se perdendo na ausência de produzir. Os desafios são grandes, mas o compromisso com a política educacional do campo tende a superar toda e qualquer dificuldade do caminho, buscando o desenvolvimento integral do homem nos seus aspectos econômicos, social, político, cultural, educacional e humano, baseado em projetos localizados e estruturados a partir da organização local, da discussão dos problemas comunitários e na solução dos mesmos, fundamentados na cooperação e promoção de qualidade de vida e na perspectiva de ter nas escolas um currículo que venham ao encontro e interesses do homem do campo.

O Educador do campo não pode motivar o homem a sair de suas terras em busca de uma vida melhor, pois estaria trabalhando a favor de sua própria extinção, mas pode fornecer conhecimentos necessários para que esse homem construa uma vida melhor para si e seus descendentes sem sair de sua terra.

A educação é uma estratégia importante para a transformação da realidade dos homens e das mulheres do campo, em todas as suas dimensões, na conquista do acesso universal a todo conhecimento produzido pela humanidade e na garantia de uma formação que busque novas estratégias educativas promovendo o desenvolvimento humano na Educação do Campo.

No início do Projeto, nós tínhamos uma área para o cultivo de hortaliças um pouco reduzido e com pouca luminosidade pelo fato de terem muitas árvores ao redor, o que limitava o crescimento e desenvolvimento das hortaliças.

Além de complementar a merenda escolar e a alimentação de algumas famílias, o Projeto Horta pode ser um verdadeiro laboratório ao ar livre para as aulas de Química, Física, Biologia e Matemática. Os alunos aprendem, na prática, temas como nutrientes do solo, luminosidade, temperatura, fotossíntese, desenvolvimento de plantas, a vida dos insetos, medidas de áreas, etc.

Essas experiências ao vivo despertam o interesse pelas aulas. Os estudantes pesquisam e debatem mais os assuntos melhorando assim o aprendizado. Neste projeto, as pessoas devem atuar sempre com muita responsabilidade e compromisso. Os alunos devem estar presentes na maioria das etapas e atividades desenvolvidas na horta, tais como: seleção das espécies a serem cultivado, plantio,



cuidados com a horta e colheita. Os professores devem auxiliar os alunos no desenvolvimento e manutenção da horta e na supervisão dos trabalhos. Podem também elaborar estratégias que permitam trabalhar os conteúdos numa visão interdisciplinar.

O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convive, o encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária do cuidado – regar, transplantar, tirar matinhos, espantar formigas com o uso da borra de café ou plantio de coentro, o exercício da paciência e perseverança até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em verduras e legumes viçosos e coloridos. Estas vivências podem transformar pequenos espaços da escola em cantos de muito encanto e aprendizado para todas as idades.

Hortas escolares são instrumentos que, dependendo do encaminhamento dado pelo educador, podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada e promover vivências que resgatam valores. Valores tão bem traduzidos no livro *Boniteza de um Sonho*, do professor Moacir Gadotti “Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural. Nele encontraram formas de vida, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação”.

A proposta de se ter um espaço onde os estudantes possam desenvolver atividades práticas sobre temáticas do Campo, apresenta uma oportunidade de grande relevância para os educadores abordarem a Educação do/no Campo de maneira mais eficaz, de modo a despertar alguns valores que estão se perdendo sem deixar de lado suas origens. Caldart (2004) destaca que:

A Educação do Campo não cabe em uma escola, mas, a luta pela escola tem sido um de seus traços principais: porque a negação do direito à escola é um exemplo emblemático do tipo de projeto de educação que se tenta impor aos sujeitos do campo; porque o tipo de escola que está ou nem está mais no campo tem sido um dos componentes do processo de dominação e de degradação das condições de vida dos camponeses (CALDART 2004, p.12).

Acredito e vejo que a escola é um espaço insubstituível para o estímulo ao estudo e a pesquisa, garantindo condições propícias para o educando absorver as habilidades necessárias, obter êxito e competência na sociedade, conservando a sua origem. Meu maior desejo é ver que o campo é um lugar onde os povos e principalmente essa nova geração queiram permanecer e sentir-se valorizados por morar e viver na terra, e dela tirar todo seu sustento.

A escolha do local para implantação de uma horta é de fundamental importância para a realização de atividades teóricas e práticas, sol e água são prioridades na vida das plantas e, por isso, o lugar onde serão montados os canteiros tem de receber, no mínimo, cinco horas diárias de luz solar e ter por perto uma fonte de água limpa. Nesse sentido optamos por mudar o local de nossa horta (Figura 1), fazendo prevalecer alguns desses critérios na perspectiva de um melhor desenvolvimento das hortaliças.



Figura 1. Desenvolvimento de atividades e produção de alimentos saudáveis.
Fonte: PEREIRA, 2018.

A vantagem em construir uma horta dentro da escola possibilita uma grande amplitude e dimensões dos saberes a partir das necessidades de produção e seus conceitos de forma sustentável, ou seja, produzir hortaliças no espaço escolar pode proporcionar o fornecimento de vitaminas e minerais importantes à saúde dos estudantes, além de diminuir os gastos com a alimentação na escola, permitindo também a colaboração dos estudantes perfazendo enriquecer seus conhecimentos de acordo com a temática desenvolvida no cultivo de hortaliças.

Uma proposta de produção sustentável se apresenta em um contexto socioambiental de tal maneira a entender as necessidades de uma sociedade atual, em buscar por métodos alternativos fazendo prevalecer a importância de se produzir sem agredir o planeta; com isso a escola se torna um espaço de crucial relevância nos debates e implementações de projetos que atendam tais necessidades. Dessa



forma, é importante ressaltar que é o Campo que tem a responsabilidade de abastecer a base alimentar do nosso país, porém sem que esse seja degradado através do Globalismo desenfreado. Gadotti (2009, p. 73) diz: “Necessitamos de outros paradigmas, fundados numa visão sustentável do planeta terra. O globalismo é essencialmente insustentável. Ele atende primeiro as necessidades do capital e depois as necessidades humanas”.

É necessário entender a importância da redução do consumismo descontrolado, e uma das formas mais importantes está na Educação do Campo, de modo a materializar ou sistematizar conceitos teóricos e práticos de maneira inovadora na perspectiva do surgimento de novos paradigmas. Nesse sentido, essa problemática apresentada vem sendo muito pertinente dentro da Escola Estadual Lagoa, no propósito de mudanças no enfoque socioambiental em meio a nossas discussões e abordagens comprometidas com as atividades do Campo de maneira alternativas.

Para evitar o aparecimento de pragas e doenças, alguns cuidados devem ser tomados. O ideal é não cultivar uma única hortaliça no canteiro, pois cada planta retira um tipo de nutriente do solo e atrai um diferente tipo de praga. Nas bordas dos canteiros, cultive salsa, cebolinha e coentro. Eles funcionam como repelentes para alguns bichinhos acostumados a atacar as hortaliças. Numa metade, cultive alface. Na outra, beterraba. Esse procedimento ajuda a equilibrar a retirada das vitaminas do solo e confunde os bichinhos que atacam as plantas pelo cheiro, cor e forma das folhas. O cultivo de ervas medicinal, como melissa, capim-cidreira, poejo, hortelã, menta e boldo ao redor da horta, também é muito eficaz para espantar algumas pragas. A erva-doce atrai para si o pulgão que costuma atacar a couve. Se houver poucas plantas de couve na horta, pode-se fazer a lavagem das folhas retirando todos os pulgões. Se não resolver, o ideal é aplicar a calda de fumo.

É um dos principais momentos do cultivo de uma horta. Sem a irrigação, é impossível o bom desenvolvimento de qualquer planta. Ela deve ser feita de manhã bem cedo. No caso de dias muito quentes, regue também no final da tarde. Em regiões de clima mais ameno, uma irrigação ao dia é suficiente. O solo do canteiro ou a terra da sementeira deve receber água de maneira uniforme, até que infiltre abaixo das sementes ou raízes, sempre tomando cuidado para não encharcar a terra.

Essa técnica de irrigação é um método convencional, pouco utilizado atualmente pelos produtores de hortaliças, visto que, esses buscam por um maior aperfeiçoamento, garantindo um maior aproveitamento do tempo, além de uma maior rentabilidade na proporção do cultivo em uma área. Porém optamos por usar a técnica convencional, por vários motivos, ou seja, incentivar os estudantes a terem um contato mais direto com as plantas, cuidados com o solo e a valorização das raízes do Campo. Vale ressaltar que os estudantes também são orientados e têm



conhecimento de técnicas avançadas no cultivo de hortaliças a partir de aulas teóricas em sala de aula e palestras desenvolvidas na escola.

É feita de duas maneiras: arranco e corte. Para alface chicória, mostarda, beterraba, cenoura e rabanete, bastam arrancar. Salsa, cebolinha, coentro e rúcula devem ser cortados três dedos acima do solo, se a salsa a cebolinha e o coentro forem cortados corretamente, poderão ser colhidas muitas vezes. Rúcula e almeirão, no entanto, podem ser colhidos, no máximo, sete vezes. O almeirão deve ser cortado rente ao solo. No caso do espinafre, devem-se cortar apenas os ramos maiores. Para a couve, retire as folhas maiores com cuidado para não danificar os brotos centrais. Tanto o espinafre quanto a couve podem ser colhidos diversas vezes.

Todo esse trabalho se torna de grande relevância a partir da participação ativa dos estudantes, desde início, no preparo de até sua etapa final que é a da colheita, uma verdadeira aula de conhecimentos práticos, onde os valores do trabalho do Campo são cada vez mais importantes para a produção de alimentos.

Considerações Finais:

O presente artigo teve como objetivo mostrar que educação do campo se faz a partir da vontade e da necessidade de um povo. Sujeitos pertencentes ao campo, pessoas não conformadas com a desigualdade educacional, não aceitando as condições impostas pelo poder público, e de pessoas desejosas a buscar melhores condições de vida, resgatando seus valores e se contrapondo ao individualismo, dando maior importância as suas raízes.

Graças ao Projeto Horta, os estudantes aprendem as Ciências na prática. A vivência deste projeto é uma experiência muito rica para os alunos, instiga a curiosidade deles e introduz noções de Ciências Naturais desde a Educação Infantil até a etapa final da Educação Básica. Dessa forma aprendem sobre solo, clima, os alimentos e seu valor nutricional, cuidados com a preparação do solo entre outras propostas que estão relacionada diretamente para as atividades do Campo.

Enfim, o resultado não poderia ser outro, mais qualidade de vida a partir da produção de alimentos saudáveis, o interesse dos estudantes em realizar e conhecer cada vez mais sobre a importância do Campo em seu contexto cotidiano e fazer da escola um espaço ainda mais rico através de uma Educação do Campo que respeita os valores atuais dessa nova geração sem abandonar as origens em meio aos períodos distintos em que decorreu o desenvolvimento das atividades do Campo, de modo em se fazer um resgate entre o passado e o presente de acordo com as necessidades da sociedade atual.



Referências bibliográficas

ALMEIDA, Rosemeire A. (Org.). **A questão agrária em Mato Grosso do Sul: uma visão multidisciplinar**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2008.

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de (Org.) **Educação do Campo: fundamentos filosóficos, sociológicos, históricos, políticos e econômicos - Módulo III**. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a Sustentabilidade: uma contribuição a década da educação para o desenvolvimento sustentável/** Moacir Gadotti – São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. (Série Unifreire; 2).

CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MATO GROSSO DO SUL. Resolução/SED n. 2.501, de 20 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a organização da Educação Básica do Campo na Rede Estadual de Ensino e dá outras providências.